**XXVII Coloquio Internacional Winnicott**

**“Interpretaciones de la Revolución Winnicottiana”**

**4, 5 y 6 de mayo de 2023**

**Los cambios en los valores**

Dra. Leticia Olga Minhot

Facultad de Psicología. Facultad de Ciencias Sociales.

Universidad Nacional de Córdoba.

1. **Introdução**

Neste trabalho, propomos revisar o escopo da Revolução Winnicottiana em relação aos valores epistêmicos e éticos. Os valores constituem um elemento muito importante das matrizes disciplinares, uma vez que são elementos constituintes do conhecimento que essa matriz torna possível. Desta vez, nos concentraremos em valores epistemológicos e éticos. Analisaremos os que se encontram na matriz Winnicottiana em comparação com os presentes na matriz freudiana.

A separação entre conhecimento e ética é estabelecida fortemente em Kant, para quem essa oposição ocorre a partir de dois tipos de princípios, os que tornam o conhecimento possível e outros que possibilitam a moralidade. Os princípios que tornam o conhecimento possível determinam a normalidade. Normalidade que é absolutamente normativa, porque se pensamos que, para esse modelo de racionalidade, Kant deriva das doenças da cabeça que constituem um tipo de inverso da *Crítica à razão pura*. Assim, tudo o que se afasta desse modelo de racionalidade é a loucura.

Juntamente com esses princípios, temos os de nossa vontade moral, eles são os princípios práticos. Eles determinam a base da moralidade. Às vezes, o termo prático é usado em outro sentido, mas para Kant apenas os princípios da moralidade são práticos. O outro significado pertence ao escopo da teoria, sendo o aspecto instrumental da mesma, portanto, não é em rigor, prático.

Essa perspectiva também está em Hempel (1965), que entende a ciência como teorizando a atividade, mas que não pode oferecer ou seguir leis práticas no sentido kantiano. Os últimos se separam da ciência porque não podem passar por testes empíricos. Segundo Korsgaard (1996), nenhuma teoria pode oferecer bases para decisões morais, pois os valores práticos não são naturais. Assim, ciência e ética constituem dois âmbitos separados. No entanto, aqui tentaremos apresentar uma visão segundo a qual essa oposição não é assim.

Começaremos de uma suposição que nos permitirá uma abordagem diferente para essa distância que Kant apresentara. A heurística que guiará nossa reflexão neste trabalho consiste em sustentar que existe uma ordem imanente à teorização da ciência que estabelece as condições de possibilidade de conhecimento científico. Podemos pensar em algo como gramática em um sentido foucaultiano; ou em estilos de pensamento, como é o caso de Fleck; os estilos de raciocínio como faz Hacking; ou matriz disciplinar como Kuhn propõe. Cada estilo, matriz, gramática, estabeleceu diferentes valores cognitivos e éticos, o que dificulta o tratamento de valores, independentemente das ordens que os fizeram emergir. Os valores são, portanto, imanentes a esses estilos. Os valores epistêmicos não são normativos em relação à ciência, ou seja, eles não governam a ciência de fora dela. Em vez disso, eles se refletem na prática científica, emergem e se realizam na gramática interna da ciência. No entanto, embora não sejam prévios ao fazer da ciência, eles são *a priori*, uma vez que sua regência constitui a ordem a partir da qual operam. Eles são impostos como racionalidade, isso significa que é derivado do estilo histórico de pensamento.

Essa racionalidade oferece a seus adeptos uma identidade prática que é normativa. A identidade prática da ciência é o entendimento de que a ciência, como uma empresa social e histórica, tem de si mesma. Esse entendimento está implícito nas diferentes atividades dos cientistas, mesmo na teorização. É entender quais são as atividades que constituem os caminhos de ser da comunidade. Como essa identidade é histórica e social não é única. É por isso que se pode falar sobre mudança de matriz disciplinar, ou paradigma, ou estilo de pensamento ou raciocínio ou racionalidade. Focando em Kuhn, os valores fazem parte da matriz disciplinar, eles não são externos a eles.

Portanto, o problema não é estabelecer a maneira como os valores influenciam a ciência. A noção de influência são dois elementos separados, onde um age sobre o outro. E isso não pode ser aplicado aqui porque não há ciência, por um lado e valores, por outro, o que existe é uma racionalidade científica que constitui seus objetos de estudo a partir de seus modelos ontológicos, sua linguagem, seus valores e seus práticas. Os valores não influenciam porque não são externos, são constitutivos porque fazem parte. Quando falamos sobre diferentes matrizes disciplinares, estamos implicando todas essas diferenças que podemos resumi-las nas diferentes racionalidades.

Neste trabalho, quando falamos sobre valores, não nos referimos apenas a cognitivos ou epistêmicos, também incluímos os éticos, políticos e até religiosos. Abordar todos eles, no caso da psicanálise freudiana e Winnicottiana, é algo que levaria muito mais espaço que temos aqui. Então, vamos considerar apenas alguns.

Primeiro, prestaremos atenção aos valores epistemológicos. Derivaremos da adesão ou não à concepção kantiana do determinismo do mundo natural e à possibilidade de conhecimento. Depois, a presença de certos valores éticos presentes em cada uma das matrizes. Identificando valores associados à ética da justiça em Freud e à ética do cuidado em Winnicott. Esperamos com esta revisão fornecer elementos para identificar o escopo da Revolução Winnicottiana.

1. **Valores epistemológicos**

À pergunta sobre o conhecimento, Kant responde com o mecanismo de Newton. A filosofia kantiana, ao não ser discutida na Alemanha do tempo de Freud, é o que define o espaço epistemológico de onde a psicanálise ancora seu caráter científico. Embora esse objetivo envolva o estabelecimento de uma diferença com o filósofo. Ou seja, embora para Kant, só é possível a consciência de si mesmo e não do conhecimento de si mesmo. Para Freud, por outro lado, ambos são possíveis porque é o mesmo. Assim, a psicanálise não é um pensamento metafísico como Kant pretendia, mas é um pensamento científico. Como tal, compartilha a visão de mundo científica de Kant e da época.

A lei da inércia é o esquema conceitual fundamental que prevalece e é a espinha dorsal de todo o modelo de racionalidade predominante. A lógica básica argumenta que corpúsculos extensos, em um espaço vazio, interagem exercendo forças gravitacionais proporcionais à sua massa e instantaneamente sobre os demais. Juntamente com o princípio de ação e reação, é explicado como as forças produzem movimento. A adesão de Freud a essa ontologia científica do século 18 é vista em expressões como "aparato psíquico", "trabalho", em rigor, "trabalho mecânico" porque é mecanizado pela física de Newton e potencializado pela ética protestante, por isso se estende a todos campos: Saúde Mental, Economia, Biologia etc. - A cientificidade da psicanálise implica estender o determinismo do mundo natural ao psíquico. Para fazer isso, usa o jargão mecânico newtoniano para explicar o inconsciente dinâmico da primeira tópica, bem como o princípio do prazer no *Projeto para uma psicologia*. A explicação dinâmica, onde as forças produzem ligações causais é mecânica. Consequentemente, o psíquico é concebido como força que age causalmente. Ou seja, totalmente de acordo com a exigência metodológica que Kant toma de Newton e que Helmholtz postula para todos os campos de conhecimento. Quando ele fala sobre psique, mesmo quando ele usa o termo "alma", não conota uma entidade religiosa. Como em Aristóteles, é a forma, como em Kant, é uma forma vazia que acompanha minhas representações, ou seja, não há substancialismo. O novo é que essa forma funciona mecanicamente e pode ser conhecida. Agora, para ser um campo disciplinar diferente da física, as relações causais são diferentes das do mundo externo. Não há causalidade que conecte os dois mundos, mas, em vez disso, determinados mundos paralelos determinados, com suas próprias leis imanentes. Ou seja, mantém a oposição mundo interno/mundo externo que está em Descartes e em Kant, só que, em Freud, ambos são concebidos segundo o mecanismo de Newton. A oposição mundo interno/mundo externo gera a oposição psique/corpo, fazendo a conexão entre os dois um dos problemas centrais da psicanálise freudiana e tendo que limitar sua noção de corpo às forças pulsionais.

Podemos ver como a adesão à metafísica científica da época, que normaliza a teorização científica, também estabelece os valores epistêmicos que devem ser adaptados. O que é considerado correto em relação a esse modelo de racionalidade e problemas aceitáveis ​​de acordo com ele.

Agora, o mérito de Kant com a aplicação do eu como uma forma vazia foi a erradicação do substancialismo psíquico, no entanto, esse vazio deixa o problema da possibilidade de conhecimento desse eu. O que Koyré se refere como o enigma de si mesmo. Freud tenta resolvê-lo com o determinismo psíquico.

Os valores epistêmicos adotados por Freud são coerentes com sua adesão a esse programa científico, tanto para propor as possibilidades do conhecimento quanto seus limites, embora a psicanálise implique a execução dos limites que atingem o conhecimento.

Diante desses valores epistêmicos, a psicanálise Winnicottiana, ao se afastar do modelo kantiano, apresentará outros. O determinismo não está presente neste espaço epistemológico. Como argumenta o Oliveira Dias (2003), para a teoria do amadurecimento pessoal, nada é determinado anteriormente. Há uma tendência à integração que será alcançada ou não, dependendo de como ocorre o ambiente facilitador. A maneira como é feita ou não é indeterminada e depende de elementos imponderáveis, como os cuidados ambientais. Assim, a integração não é explicada causalmente. Loparic (1995) refere -se ao bebê como acontecente. Isso abre, como Soares Santos (2010) destaca, a possibilidade de outro conhecimento, que leva como ponto de partida para o ente como um ser acontecente, no sentido heideggeriano. Possibilidade que este autor também reconhece na psicanálise Winnicottiana ao pensar no ser humano como fundamental, temporário e acontecente. A teoria do amadurecimento se concentra no acontecimento concreto do existir corporal. Um corpo que não pode ser reduzido a meros fatos biológicos, mas inclui a experiência de habitar um corpo específico. Embora inicialmente pareça que Winnicott defende um modelo de racionalidade semelhante ao de Freud, no entanto, quando se afastar do determinismo abre outra possibilidade de ciência.

Ao abrir uma nova possibilidade é aberta, o espaço epistêmico que emerge contém novos valores epistêmicos. A explicação causal, implica vários valores como a precisão, a verdade, derivada da separação sujeito-objeto. (O texto em espanhol acaba nesta frase)

1. **Valores éticos**

Toda matriz também contém valores éticos, não apenas como axiologia da prática científica, mas como um elemento constitutivo do conhecimento. A teoria freudiana começa com o indivíduo fechado em si, cuja principal disposição é o desejo, isso leva aos vínculos que sejam fundamentalmente conflitantes. Das premissas básicas da teoria psicanalítica, é seguida a necessidade de regras que impede o desejo de seres humanos do ser humano. Em oposição, a matriz disciplinar Winnicottiana, como não se refere a um ser humano universal, mas descreve um processo pessoal em que o cuidado é a atividade concreta que permite a continuidade desse processo. A concepção do ser humano freudiano apenas permite noções padrão de moralidade, como universalidade, imparcialidade, a coisa certa. O ser humano concebido pela matriz Winnicottiana não pode ser capturado por princípios abstratos. As relações de atendimento que possibilitam o processo de maturação também são aquelas que definem situações morais. Como o cuidado é baseado na conexão que ocorre na relação entre seres humanos, os vínculos não são exclusivos nem essencialmente conflitantes.

A noção de cuidado envolve uma dimensão ética porque, em primeiro lugar, implica uma conexão relacional, uma dimensão emocional e seres humanos caracterizados por necessidades e não desejos. Segundo, essas necessidades exigem que haja alguém responsável por satisfazer essas necessidades e, terceiro, essa responsabilidade tem a ver com ações concretas.

O modelo humano abstrato presente na teoria freudiana torna a ética um recurso externo necessário para que a coexistência seja possível. Assim, nessa matriz, a ética só pode ser normativa, externa, universal e neutra, para ser objetiva e racional. E sua principal função é governar o instintivo. Na matriz winnicottiana, por sua vez, por não estar preso na dimensão intrapsíquica do ser humano, e considerando as relações de vínculo presentes no início da vida, as condições ambientais que possibilitam a existência são, em essência, condições éticas relacionadas à dignidade da vida vivida.

As concepções de ser humano que contêm cada matriz implicam um cenário analítico diferente, com valores diferentes que definem e constituem o que é entendido pela cura.

1. **Conclusão**

Assim, vimos como a teorização não está livre de valores; neste trabalho, revisamos apenas alguns epistemológicos e outros éticos. A Revolução Winnicottiana não apenas implicava uma mudança de generalizações de guia, mesmo não apenas de espécimes. Essa mudança paradigmática também envolveu uma mudança de valores. Como os valores nem sempre são explícitos, suas mudanças envolvem movimentos mais profundos na práxis científica. Permanece para outro trabalho ver possíveis mudanças de valores políticos.